

E-book

Suplementação a pasto. Quais as estratégias usar durante o ano?



 **BovExo®**
A sua melhor decisão, já!

01

Suplementação a pasto.

Quais as estratégias usar durante o ano?



A produção de animais em pastejo envolve a interação de sistemas complexos, tais como clima, solo, planta e animal. Na maior parte do Brasil, essa interação resulta em mudanças do ponto de vista quantitativo e qualitativo do pasto, variação inerente às oscilações climáticas que ocorrem ao longo do ano. Logo, é evidente que as pastagens, mesmo que bem manejadas, raramente fornecem uma dieta balanceada, limitando o potencial de ganho dos animais, além de resultar em perdas de peso dependendo da época do ano e da condição da pastagem.

02

PASTO TEM IMPACTO NO DESEMPENHO ANIMAL!

O primeiro impacto do pasto sobre o desempenho de animais em pastejo é a baixa concentração de minerais. Os principais elementos minerais essenciais para a atividade metabólica e crescimento dos bovinos são divididos em macros (cálcio, fósforo, sódio, potássio, cloro, magnésio e enxofre) e micro minerais (cobre, ferro, manganês, zinco, cobalto, iodo, molibdênio, selênio e flúor). No geral, as pastagens apresentam deficiência em fósforo (P), sódio (Na), iodo (I), zinco (Zn), cobre (Cu) e o cobalto (Co). Algumas regiões do Brasil, em condições específicas, as gramíneas podem apresentar deficiência de outros minerais.



03

SUPLEMENTAÇÃO É NECESSÁRIA PARA EVITAR PREJUÍZOS!

No entanto, a manifestação dos sintomas em animais com deficiência mineral é de difícil identificação, já que a maioria dos sintomas é subclínico, resultando em prejuízos no crescimento, nos índices reprodutivos e no surgimento de enfermidades no rebanho. Além disso, as exigências de minerais por bovinos em pastejo pode variar conforme o seu estado fisiológico (**Tabela 1**).

Assim sendo, a suplementação mineral deve ser utilizada longo de todo o ano, considerando cada categoria, estado fisiológico e metas de produção.



Tabela 1. Exigências em macrominerais em função do estado fisiológico do animal.

Estado fisiológico	Ca (g/dia)	P (g/dia)	K (g/dia)	Mg (g/dia)	S (g/dia)
¹ Vacas gestantes	12,33	11,90	29,82	10,14	9,52
² Vacas em lactação	27,52	19,25	33,94	9,19	10,63
³ Crescimento	13,89	9,66	16,40	5,48	6,47

¹Peso 450 kg, 255 dias de gestação. ²Peso 450 kg, 10ª semana de lactação, ³Animal de 300 kg com ganho de 0,500 kg/dia (BR-Corte, 2016).

04

QUALIDADE DO PASTO SOBRE O DESEMPENHO ANIMAL!

O segundo impacto da qualidade do pasto sobre o desempenho animal é o teor de proteína bruta (PB). De modo geral, a gramínea de clima tropical não adubada apresenta teor de proteína bruta entre 90 a 100 g/kg de MS nas águas. Nesse caso, há um potencial de ganho adicional de cerca de 200 a 300 g/animal/dia nas águas com o uso da suplementação proteica. Em pastos adubados nas águas, o teor de proteína encontra-se acima de 120 g/kg de MS, limitando o ganho adicional com a suplementação proteica. Nesse contexto, a suplementação energética pode ser uma boa alternativa, melhorando o balanceando de nutrientes no rúmen e promovendo ganhos adicionais.

Diferente das águas, a transição águas-seca é caracterizada pela redução das chuvas, temperatura e luminosidade, reduzindo assim a taxa de crescimento do capim. Além disso, essas oscilações resultam em queda do teor de proteína que oscila entre 80 a 90 g/kg de MS.

Nessa condição, o uso da suplementação proteica é uma boa alternativa para melhorar a digestibilidade do capim, favorecendo o consumo e o desempenho.

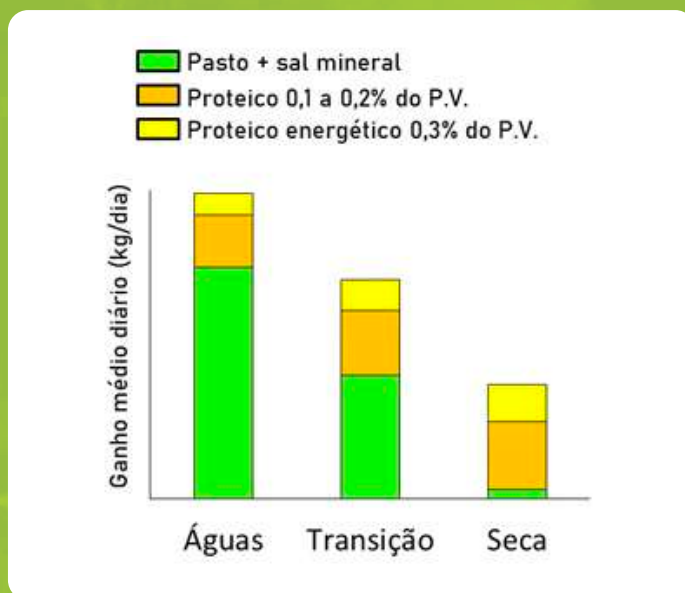


Já o período de transição seca-águas é marcado pelo retorno das condições climáticas favoráveis para o crescimento do capim, surgindo assim os brotos formados por folhas novas com baixo teor de fibra, alta digestibilidade e elevada concentração de proteínas solúveis, o que acaba mudando drasticamente a dieta do animal que vinha consumindo pasto seco de baixa digestibilidade. Em vista disso, durante o período que perdurar essa condição, deve-se recorrer ao uso de ionóforos (monensina), reduzir o teor de ureia e aumentar a concentração de amido da dieta, evitando impactos negativos sobre o desempenho.

05

USO DE SUPLEMENTOS, PERMITE ATENDER ÀS EXIGÊNCIAS DAS METAS DE PRODUÇÃO!

Na seca, os pastos encontram-se com teor de proteína bruta abaixo do mínimo necessário para manutenção do crescimento microbiano (80 g/kg de MS), prejudicando a capacidade de degradação da fibra. Nessa situação, a utilização de suplemento ureado ou proteico é essencial para aumentar o teor de proteína da dieta, maximizando assim a produção de compostos microbianos, a degradação da fibra, a taxa de passagem e, consequentemente, o consumo. Além disso, o uso de suplementos que associem fontes proteicas e energéticas (proteico energético), permitem atender as exigências das metas de produção **(Figura 1)**.



06

SUPLEMENTAÇÃO É ESSENCIAL AO PECUARISTA!

Contudo, o ganho adicional das estratégias de suplementação está condicionado a oferta e qualidade do pasto, composição e consumo de suplemento e a época do ano. Portanto, a escolha da composição e do nível de consumo do suplemento deve estar condicionada às características do seu pasto, priorizando atender as demandas dos microrganismos ruminais e, posteriormente, as metas de desempenho.

A suplementação de animais em pastejo é uma ferramenta essencial ao pecuarista, pois visa evitar a perda de peso no período de seca, aumentar a capacidade de suporte do pasto, recuperar o escore de corporal das vacas e reduzir a idade ao abate e a primeira cria. Todavia, a suplementação é uma tecnologia que requer um alto investimento por parte do pecuarista. Desta forma, a sua adoção deve ser acompanhada de um bom planejamento, considerando o fluxo de caixa, estrutura, logística, operacional e a viabilidade econômica.

07

FAÇA PARTE DA PECUÁRIA QUE LUCRA 10X MAIS!

Para o sucesso na implantação de qualquer uma das **tecnologias de suplementação**, o pecuarista deve ter **planejamento, análise de oportunidades e gestão de performance**, além de tomadas de decisões certas no menor tempo possível, o que depende da análise de muitas variáveis em sua operação. Diante desse fato, não perca tempo realizando essas análises de forma manual, **adote tecnologias que possam conectar diferentes informações, comparar cenários e chegar na melhor estratégia de suplementação para seu rebanho.**

A BovExo é uma plataforma que realiza todo esse processo para você! Nossos algoritmos precisos e inteligência artificial faz integração de **diferentes fontes de informação de sua fazenda, desde o ganho de peso diário dos animais, indicadores gerenciais, produtividade, custos e preços, até a decisão de compra e venda de animais**, tudo de forma a otimizar a produção de @, indicando a melhor estratégia de suplementação animal para enfrentar o período da seca.

Tudo sendo feito de forma que você possa ter a tomada de decisão mais assertiva possível, garantindo assim sustentabilidade da atividade a curto, médio e longo prazo.





A BovExo é uma plataforma que realiza todo esse processo para você!

Nossos algoritmos precisos e inteligência artificial fazem **integração de diferentes fontes de informação de sua fazenda, desde o ganho de peso diário dos animais, valor nutritivo das dietas, disponibilidade de pasto, custos e preços, presentes e futuros**, de forma a, através das decisões-chave sobre estratégias de produção, compra e venda, maximizar a rentabilidade da operação e promover a sustentabilidade.

Então, o que está esperando para conhecer nossas funcionalidades e fazer parte do time que está alcançando ganhos de até **5@ a mais por cabeça ou 10x mais lucratividade!**



Acesse nosso site e entre em contato com nosso time de especialistas.

Eles te darão o apoio necessário em sua jornada para que você tenha a melhor experiência para uma pecuária de resultados máximos



Autora:

● **Angel Seixas**

Dr em Zootecnia e consultor em forragicultura e Pastagens.
@Pastagemeciencia



www.bovexo.com

Acesse nossas redes sociais

 [@bovexooficial](https://www.facebook.com/bovexooficial)  [@bovexo](https://www.instagram.com/bovexo)